

**DADOS PRELIMINARES DA BIODIVERSIDADE DA ARANEOFAUNA
(ARACHNIDA: ARANEA) DE FRAGMENTOS DE FLORESTA ESTACIONAL
SEMIDECIDUAL MONTANA NO MUNICÍPIO DE INCONFIDENTES, MINAS
GERAIS.**

Flávio E. V. B. JUNIOR¹; Marcos Magalhães de SOUZA²; Adalberto José dos SANTOS³

RESUMO

As aranhas são importantes organismos devido a sua função predatória no fluxo de energia nos ecossistemas. Para maior conhecimento do táxon, foi feito um levantamento em fragmentos de Mata Atlântica, utilizando armadilhas pit-fall, guarda-chuva entomológico e coleta noturna. Foram coletadas 470 aranhas distribuídas em 27 famílias. Os resultados do presente estudo preenchem uma lacuna do conhecimento sobre a diversidade de aranhas em Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

As aranhas constituem o sétimo maior grupo de animais em número de espécies presentes no planeta, com 45.654 espécies (PLATNICK, 2015), sendo de suma importância nos ambientes naturais. Seu papel ecológico na predação de artrópodes e pequenos vertebrados contribui para o fluxo de energia na teia alimentar de um ecossistema (UETZ, 1976).

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG. E-mail: juniorfevb@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG. E-mail: marcos.souza@ifsuldeminas.edu.br

³ Laboratório de aracnologia, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte/MG. E-mail: oxyopes@yahoo.com

Apesar da relevância deste táxon, há poucos estudos de diversidade no Brasil, incluindo o estado de Minas Gerais que possui diferentes ecossistemas.

Além disso, segundo HANSKI (2013) a alteração antrópica nos ecossistemas como a fragmentação dos habitats tem diminuído a diversidade das espécies. Uma forma de aumentar o conhecimento e contribuir na conservação das espécies é a realização de inventários de espécies (GRAHAM, 2004).

Neste sentido, o presente trabalho busca preencher uma lacuna do conhecimento sobre a biodiversidade de aranhas presentes no estado de Minas Gerais, através do levantamento no município de Inconfidentes, localizado na região sul do estado, e assim ampliar o conhecimento deste táxon.

MATERIAL E MÉTODOS

As áreas onde foram conduzidos os levantamentos são três fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual Montana, localizados no bairro Monjolinho, zona rural do município de Inconfidentes, Minas Gerais, Brasil. As áreas foram denominadas C ($22^{\circ}19'12.8''S$ $46^{\circ}18'24.8''W$), CT ($22^{\circ}19'37.8''S$ $46^{\circ}18'03.0''W$) e T ($22^{\circ}20'01.0''S$ $46^{\circ}17'50.5''W$) (Figura 01).

A área C possui extensão 65.034,25 m², a CT têm 17.183,98 m² e a área T consta com 175.073,96 m² de mata fechada.

Para este trabalho, foram utilizadas três métodos para coletas formais, sendo elas: armadilhas de solo (pit-fall), coleta manual noturna e coleta com guarda-chuva entomológico. As coletas aconteceram trimestralmente durante o período de um ano. Em cada área foram utilizados os três métodos em cada período.

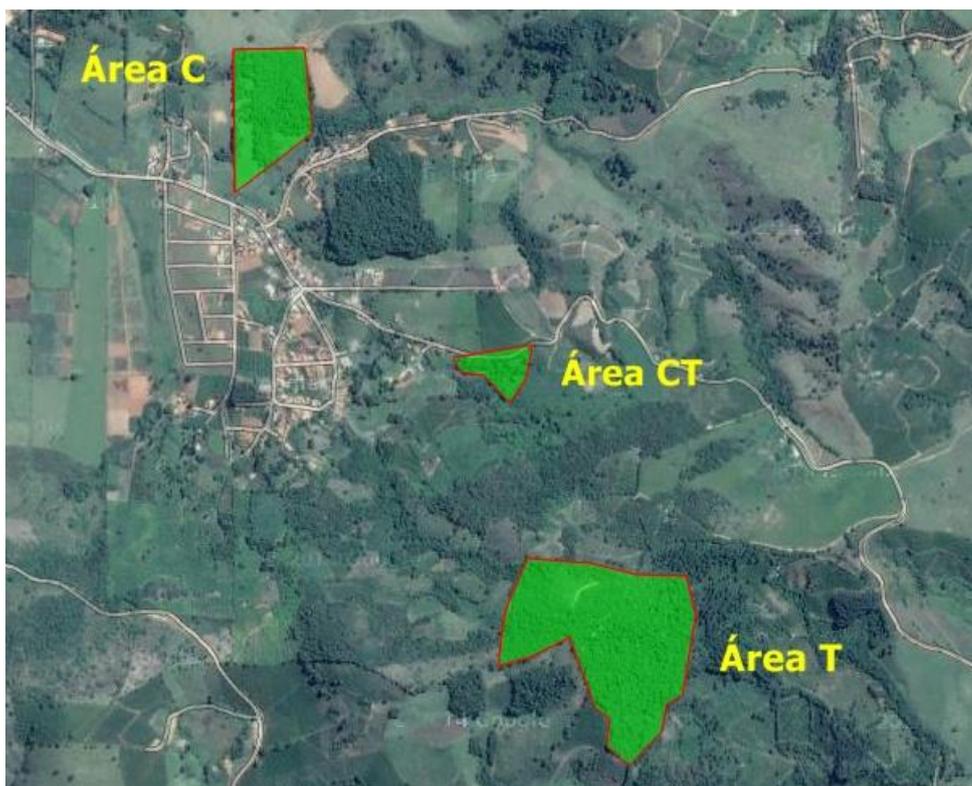


Figura 01. Imagem da área onde foram conduzidos os levantamentos da araneofauna no município de Inconfidentes, Minas Gerais, Brasil, apontando a localização dos fragmentos de mata utilizados neste trabalho.

O material coletado foi armazenado em meio úmido (álcool 70%) e depositado no laboratório de zoologia do Instituto Federal do Sul de Minas, Campus Inconfidentes, até a identificação.

A identificação parcial do material, no nível de morfoespécie, foi feita no laboratório de zoologia do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, Campus Inconfidentes. Posteriormente as amostras foram encaminhadas para o laboratório de aracnologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em Belo Horizonte, onde foi feita a identificação ao nível de espécie.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados 470 indivíduos, representados em 162 morfoespécies, das quais 67 espécies são conhecidas nominalmente, distribuídas em 27 famílias. As famílias mais representativas, em número de morfoespécies, foram Theridiidae com 28 morfoespécies (17,2% do total); Araneidae com 27 (16,6%); Salticidae com 23

(14,2%); Anyphenidae e Thomisidae, ambas com 13 morfoespécies (8%) (Figura 02).

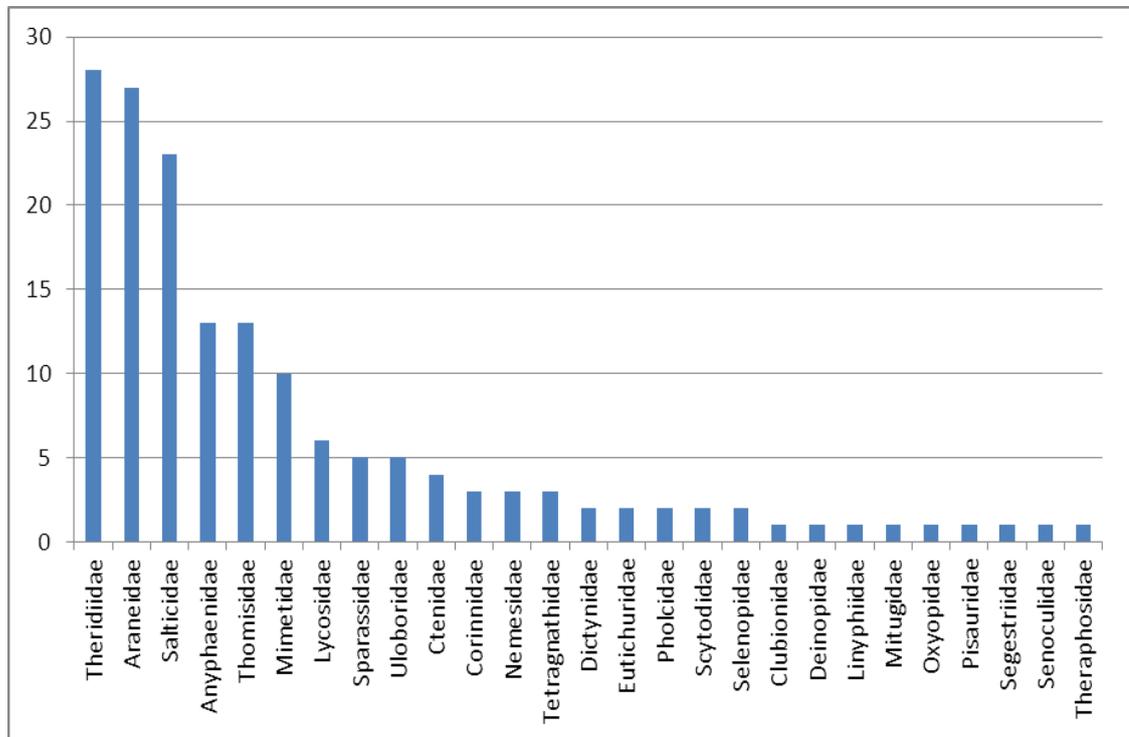


Figura 02. Histograma da distribuição das morfoespécies nas famílias correspondentes.

Destas famílias, Salticidae, Araneidae e Theridiidae estão entre as mais ricas do mundo em quantidade de espécies (PLATNICK, 2015).

Essas mesmas famílias também foram mais representativas nos estudos de OTT (2007) e PODGAISKI (2007). Esses trabalhos utilizaram métodos similares, guarda-chuva entomológico e coleta noturna, podendo-se inferir que estas famílias são as mais abundantemente encontradas com este tipo de metodologia.

Foram coletadas 123 aranhas adultas, o que representa 26% do total dos indivíduos adulto; porém cinco famílias não obtiveram formas adultas, sendo elas: Clubionidae, Linyphiidae, Oxyopidae, Pisauridae e Segestriidae. Esses dados foram similares a outros estudos (OTT *et al.*, 2007; RAIZER *et al.*, 2005), tendo respectivamente 27,1% e 28,4% de indivíduos adultos coletados. Pode-se inferir que pela metodologia e bioma envolvido são encontrados mais indivíduos jovens do que adultos, e também por serem ambientes fragmentados podendo causar distúrbios nas populações de aranhas.

A espécie encontrada com maior frequência foi *Thwaitesia affinis* O. P. - Cambridge, 1882 (Theridiidae), com 33 indivíduos coletados, representando 7% de todas as aranhas coletadas. Essa mesma espécie aparece como a mais encontrada por Ott *et al.* (2007), inferindo ser uma das espécies mais frequentemente encontrada na vegetação arbustiva de Mata Atlântica.

CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo preenchem uma lacuna do conhecimento sobre a diversidade de aranhas em Minas Gerais, sobre tudo sendo um estudo pioneiro deste cunho na região estudada.

Conclui-se também que pela ausência de indivíduos adultos em algumas famílias pode ter relação à fragmentação dos ambientes estudados, fazendo-se necessário a preservação destas áreas e a diminuição da fragmentação dos habitats.

REFERÊNCIAS

GRAHAM, C.H.; S. Ferrier, F. Huettman; C. moritz; A.T. Peterson. New developments in museum-based informatics and applications in biodiversity analysis. **Trends in Ecology & Evolution** 19, p. 497-503. 2004.

HANSKI, I. *et al.* Species–fragmented area relationship. **Proceedings of the National Academy of Sciences, PNAS**. Vol. 110, no. 31, p. 12715-12720. July, 2013.

OTT, A. P.; OTT, R.; WOLFF, V. R. S. Araneofauna de pomares de laranja Valência nos Vales do Caí e Taquari, Rio Grande do Sul, Brasil. **Iheringia, Sér. Zool.**, Porto Alegre , v. 97, n. 3, Sept. 2007 .

PLATNICK, N. I. **The World Spider Catalog, version 14.5**. American Museum of Natural History.

Disponível em: <<http://research.amnh.org/iz/spiders/catalog/>>

Acesso em: 27/03/2014.

PODGAISKI, L. R.; OTT, R.; RODRIGUES, E. N. L.; BUCKUP, E. H.; MARQUES, M. A. de L. Araneofauna (Arachnida; Araneae) do Parque Estadual do Turvo, Rio Grande do Sul, Brasil. **Biota Neotropica**. Campinas. Maio/Agosto v7. no. 2. 2007.

RAIZER, J.; JAPYASSÚ, H. F.; INDICATTI, R. P.; BRESCOVIT, A. D. Comunidade de aranhas (ARACHNIDA, ARANEAE) do pantanal norte (Mato Grosso, Brasil) e sua similaridade com a araneofauna amazônica. **Biota Neotropica**. Campinas. v5. 2005.

UETZ, G. W. Gradient analysis of spider communities in streamside forest. **Oecologia** (Berl.), v.22, p. 373-385. 1976.